

# ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATHOLICO

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redactor principal,  
P.<sup>e</sup> Alexandrino José Leituga  
Editor e proprietario,  
João de Sousa  
Red. e Adm. — R. de S. Francisco, 50  
Composição e impressão  
Typ. de Fernando Marinho—BARCELLOS

## A prece

Por entre as lucilações da esperança e os pertumes da gratidão, nas horas angustiadas da vida, a alma voa mais rapidamente ao throno de Deus, a pedir-Lhe confiadamente as suas mercês infinitas, para acaçalarem as nodoas das nossas culpas e valerem-nos em nossas precisões.

A hora presente é de verdadeiras angustias.

E se, por um lado, o clero e os catholicos, no cumprimento d'um dever, que não sabem postergar, são os que mais calorosamente e os que mais entusiasticamente assignalam o seu patriotismo que, ardente, lhes está na alma, mostrando-se assim verdadeiramente irmanados com a Patria; por outro, elles são tambem os que convidam á oração, para que a Fé transluzza nos nossos heroismos e a protecção do ceu sempre nos acompanhe e guie os nossos commettimentos, por vezes d'uma audacia, que commove.

Em quasi todos os templos d'este formosissimo Portugal, a prece, sentida e fervorosa, tem subido até ao throno de Deus e as communhões, que commovem e edificam, contam-se por centenares.

O inerte sacrificio do altar é igualmente celebrado, nas egrejas d'este velho Portugal, com uma concorrencia pasmosa, pedindo o ministro do Senhor o triumpho para as armas portuguezas.

E' preciso que nos convençamos d'uma vez que o catholicismo não pode deixar de fazer parte da alma nacional e que a expressão suprema da nossa Patria tem de ser sempre o culto da tradição, a alma heroica e santa do grande Condestavel.

Ao passo que os contingentes militares se fôrem dirigindo aos campos da grande batalha, assim a Fé mais ha-de inflamar os corações descrentes, irrompendo, sem respeito humanos, a prece enternecida, como um grito d'alma, como um desafogo do coração.

E estes gritos e estes desa-

fogos não terão forças para abrigarem a irrisoria união sagrada, compenetrada dos seus deveres, a arripiar caminho, fugindo envergonhada, para deixar o catholicismo curar as chagas que o radicalismo abriu no corpo da nação?

A prece exhalando odor suavissimo, ha-de commover a impiedade, que só não converterá, se a pertinacia da sua vontade abafar a voz da intelligencia e os impetus do sentimento.

A prece, santa e fervorosa, enternece até ás lagrimas os proprios descrentes.

A *Capital*, de Lisboa, insere uma correspondencia de Paris, escripta por um descrente, narrando um episodio da prece, na cathedral de Notre-Dame, da qual respigamos alguns periodos:

«Dentro da cathedral, um grande orgão enche as formosissimas naves com as suas plangentes harmonias.

Invoca-se para os soldados da França a protecção celeste. O templo está quasi cheio. Metade dos que resam e dos que ouvem, enternecidos, as vozes magoadas do orgão, são militares.

São esses os que mais fé revelam, porque ninguem como elles tão profundamente se alichou do que se passa em roda. E' a hora augusta da prece. Dir-se-hia que cada um procura que essa prece lhe saia d'alma tão pura que Aquelle a quem é dirigida a acolha, como eu posso acolher a perola mais rara.

Tudo ora n'este templo, que já de si não é mais do que a crystallisação d'uma prece ardente e antiga. Oram as arcarias, que se dobram sem esforço e oram as columnas que separam a cupula immensa sem sombra de fadiga. Ora, sobretudo, o clero, que n'este momento de tragedia se irmanou com a Patria e por ella pede constantemente».

Oremos todos pela Patria. Oremos pelos nossos soldados. Oremos pelas victorias das nossas armas. Oremos com fé, oremos com humildade, oremos na graça de Deus.

Oremos todos. A prece abalará o coração de Deus.

Oremos.

## O mensageiro parochial

Continuo hoje a serie de considerações subordinadas a este assumpto.

Já disse que na minha parochia é distribuido com geral agrado ha perto de 3 annos o «Mensageiro Parochial» publicado em Vizeu. E' commum ás 3 freguezias vizinhas: Salvador do Campo, Silva e Lijó. As vantagens que nos veem da união das tres freguezias são: maior facilidade em conseguirmos um numero sufficiente de assignaturas e tornar-se mais curioso o jornal, pois traz assim noticias das tres freguezias.

Todas as segundas-feiras enviamos as nossas noticias, tudo n'uma carta. Os jornaes chegam ordinariamente á sexta feira, vindo todos dirigidos a um, sendo depois enviados ás outras freguezias.

Quanto ao serviço da distribuição na parochia adoptei o seguinte modo: tenho n'um livro os nomes de todos os assignantes divididos em grupos, conforme os diferentes logares, em que moram.

Para cada logar ou grupo tenho uma pessoa encarregada de distribuir. Chegados os jornaes, divido-os conforme os assignantes. No domingo, de manhã, os encarregados da distribuição procuram os que lhes pertencem e logo no fim da missa fica a distribuição feita. E' facil, como se vê, este modo de distribuir os jornaes e muito pratico.

No fim do trimestre recebemos da empreza a conta.

Os assignantes devem então pagar as suas assignaturas. Os mesmos distribuidores se encarregam de fazer a cobrança.

Assim ninguem deixa de pagar, porque, se deixarem, a assignatura é suspensa.

Termino estas considerações citando umas palavras de Pio X a um publicista catholico: «Não é bem comprehendida ainda a importancia da imprensa. Nem os fieis, nem o clero se occupam d'ella como é necessario. Os velhos dizem, algumas vezes que é uma obra nova e que antigamente se salvavam muitas almas, sem se occuparem dos jornaes.

Mas não se repara em que antigamente o veneno da má imprensa não estava espalhado por toda a parte e que por consequente o contraveneno dos bons jornaes não era egualmente necessario. Não se trata dos tempos antigos. Vivemos na epocha actual. E hoje o povo christão é enganado, envenenado, perdido pelos jornaes impios».

Quem não dará razão ao Santo e immortal Pontifice?

P.<sup>e</sup> Nogueira



## Subscrição Nacional

para a assistencia religiosa em campanha

Transporte do n.º anterior . . . . .	34:600
Subscrição de Aréas de Villar e Magdalena, cuja lista de subscriptores foi publicada no n.º anterior . . . . .	15:590
D. Maria Francisca da Silva Alcoforado . . . . .	10:000
D. Maria Antonia da Silva Alcoforado . . . . .	10:000
Mario Norton . . . . .	1:000
D. Carlota V. Salazar . . . . .	2:000
D. Amelia Real . . . . .	2:000
D. Rosa Novaes . . . . .	1:000
Manoel da Silva . . . . .	500
Commendador Joaquim Paes de Villas Boas . . . . .	2:500
Arnaldo Salazar . . . . .	5:000
Zacharias Fernandes da Silva Correia . . . . .	1:000
P. <sup>e</sup> Joaquim Alexandre Gaiollas . . . . .	1:000
Subscrição de Quintiães . . . . .	10:895
Idem de Mariz . . . . .	5:000
Idem de Middes . . . . .	8:500
Idem de Gamil . . . . .	7:180
	<hr/>
	117:765

Em Barcellos, continua aberta a subscrição nos estabelecimentos dos snrs.:

João Carlos Coelho da Cruz, rua Barjona de Freitas.

Aurelio Ramos, largo da Porta Nobre.

Sebastião Pereira de Brito, rua Infante D. Henrique.

João de Souza, rua D. Antonio Barroso.

Seguem-se as relações dos susbriptores das freguezias cu-

jas importancias estão acima incluídas e que já foram recebidas pelo Ex.<sup>mo</sup> Snr. Arcipreste, bém como a da subscrição de Aréas de Villar e e Magdalena:

**Quintães**—Reitor Manoel Ferraz do Valle Amorim, 1:000. Manoel Barbosa Maciel, 100. Antonio Machado Pereira do Valle, 1:000. Manuel de Castro, 40. Carlos Martins, 100. Manuel Ferreira Campos, 420. Zeferino Ferreira, 50. Antonio Fernandes do Valle, 40. Rosalia Pereira da Silva, 200. Rosa d'Araujo, 20. Maria Bento Baptista, 20. José Fernandes Barbosa, 100. Francisco Bento, 40. Manuel Pereira Lima, 100. Rosa Vicente de Carvalho, 40. Antonio de Miranda e Silva, 620. Angelina de Miranda, 500. Francisco Contencas, 40. Joaquim Coutinho, 100. Padre Miguel Antonio da Rosa, 2:500. Joaquina Ferreira da Silva, 40. Domingos Felix Machado, 100. José Antonio Affonso, 40. Francisco Martins, 40. José Candido da Costa Sá Vianna, 20. Domingos Sousa, 20. Manoel Martins Lameiro, 200. Antonio Dias da Cruz, 60. José Luiz Antonio Maceiro, 20. Joaquim Fernandes do Valle, 40. Manoel Fernandes do Valle, 20. Padre Antonio Felix Machado, 1:200. Joaquim Felix Machado, 60. Domingos Martins Pereira, 40. Joaquim Affonso, 40. Joaquim d'Oliveira, 20. Antonio d'Araujo, 40. Maria Joanna Baptista, 40. José Ferreira de Carvalho, 60. Maria de Sousa Maciel, 30. José de Carvalho Amorim, 20. Margarida Lourenço, 20. José Antonio da Rosa, 25. Maria das Dores, 50. José Martins Cancellia, 30. Rosa Fernandes, 40. Antonio Lopes Monteiro, 20. Manuel de Sousa, 50. Antonio Martins Lameiro, 50. Augusto de Sousa, 20. Rosa Alves, 40. Catharina Martins Maia, 100. Antonio d'Oliveira, 50. José Martins do Rego, 60. José Martins, 60. Rosa Martins, 20. Francisco José de Sousa, 20. Rosa Dias Duarte, 20. José Pereira Lima, 30. Maria de Sousa, 20. Domingos Antonio da Rosa, 40. José de Sá Correia, 100. Thereza Pereira da Silva, 100. João Pereira da Silva, 100. João d'Amorim e Silva, 500. Zeferino Ferreira, 20. Anna Forte, 20. Maria Barbosa de Sousa, 20. Joaquim Antonio Ferreira, 20. Antonio Marques, 100. Manoel Antonio Maceiro, 20. Somma, 10:895.

**Mariz**—Joanna Margarida Gomes, 500. João Francisco Quintas, 500. Marcellina Rosa da Silva, 100. Manuel dos Santos, 100. Joaquim Gomes de Miranda, 200. Victoria Luiza Gomes, 100. Maria Luiza de Carvalho, 100. José Domingos de Souza Sobrinho, 500. José Gomes de Miranda, 100. Anna Gomes da Costa, 100. Antonio Rodrigues, 100. Dionisio José de Miranda, 100. José Antonio Cardoso, 500. Joaquim Rodrigues, 140. Rosa dos Santos, 100. Prudencia do Valle, 80. Rosa Maria Coelho, 100. Maria Rosa da Silva, 60. Alberto Jacob de Carvalho, 100. José Joaquim Martins, 200. Joaquim Antonio dos Santos, 50. José Joaquim Pereira Duarte, 200. Anna Maria Soares, 100. Joaquim José dos Santos, 100. José Joaquim de Miranda, 100. Custodia Gonçalves Gomes, 70. Manuel Gomes da Silva, 100. Padre José Gomes de Carvalho, 500. Somma, 5:000.

**Midões**—Maria Ferreira Coelho, 100. José Joaquim Coelho, 100. Joaquina Ferreira Coelho, 100. Josefa Ferreira Coelho, 100. Manel da Silva Loureiro, 100. Maria Joaquina da Costa, 100. Joaquina da Silva, 100. Adeline Ferreira, 100. Maria e Olivia de Carvalho, 100. Thereza de Faria, 100. Joaquim de Carvalho, 180. Francisco da Silva Azevedo, 100. Thereza da Silva, 100. Manoel de Faria Pereira, 120. Thereza Alves da Silva, 120. Maria da Silva Loureiro, 100. Anna de Carvalho, 100. De varios subscriptores pobres, 490. Padre Manoel José Fernandes, 500. José Pereira da Silva, 1:000. Luiza Gomes Pereira, 1:000. Joaquim da Silva Loureiro, 500. Joaquim Antonio da Trindade, 200. José Luiz de Faria, 200. João da Silva, 200. José Joaquim da Silva, 200. Manuel da Silva, 200. Antonio Coelho, 200. Domingos da Silva, 200. Joaquim Ferreira do Souto, 200. Antonio Ferreira, 300. Domingos José da Silva, 300. Antonio Pereira Neta, 100. Maria Josefa da Silva, 100. Joaquim José Ferreira, 140. Luiza da Silva Azevedo e filha, 100. Joaquim Pereira Neta, 100. Somma, 8:500 reis.

**Gamil**—Maria Gonçalves Pereira, 400. Domingos José de Azevedo, 100. Antonio José d'Azevedo, 200. José da Silva, 200. Antonio Joaquim Lourenço, 100. Domingos da Costa, 200. Antonio Pereira, 200. Antonio da Costa Pereira, 200. Antonio Cibrão, 100. João Pereira, 100. Firmina das Dores, 40. José Gomes da Cunha, 500. João Luiz da Penna, 1:000. José Caravana, 100. José Ferreira dos Santos, 100. Antonio Alves Garrido, 100. Manoel Alves Garrido, 200. Francisco José Pereira, 100. João Luiz da Silva, 60. Manoel Joaquim de Faria, 40. Manoel Luiz da Silva, 40. José de Azevedo, 100. Maria Coelho, 40. Joaquim Pereira, 80. Antonio Alves, 40. Joaquim Alves, 100. Antonio Coelho, 200. José d'Oliveira, 200. Antonio Joaquim da Silva, 100. Maria de Faria, 20. José Barbosa, 200. Maria Rosa Eusebia, 40. Anna da Costa, 100. João Fernandes Cibrão, 200. Joaquim Fernandes Cibrão, 300. D. Agripina de Sousa, 500. Maria Pereira, 80. Padre Antonio José Fernandes, 500. José Villas Boas, 100. Antonio Villas Boas, 100. Maria de Faria, 100. Somma 7:180.

### Pó dos tempos

A guerra europeia, que tanto tem estrangalhado os pergaminhos do tribunal da Haya e torcido o direito e justiça dos povos, tem sido, afinal de contas, a occasião opportuna para protestos que são platonicos até hoje e para reivindicações de justiça entregues a juizes que não tem o poder sufficiente para fazerem cumprir as normas estabelecidas.

O mal vem de traz; e pena é que, na paz como na guerra, o protesto se não levante todas as vezes que necessario seja libertar povos do *posso e quero* do senhor.

O direito deve definir-se e effectivar-se em casos como este:

A 28 de Fevereiro de 1899, as côrtes hespanholas approvam a cessão das Phylippinas aos Estados-Unidos.

A. M.

### ELEIÇÕES

Rumoreja-se que o governo vae mandar proceder ás eleições supplementares para o prebencimento das vagas existentes no Congresso.

Uma das vagas está aberta no circulo de Braga e por isso Barcellos tem de entrar na lucta eleitoral, para escolher o seu representante.

### Centro Catholico

Alguns governadores civis lembraram ao governo a conveniencia de se estudar o meio de fazer com que a terra produza tudo quanto possa.

Achamos muito bem que se trabalhe n'esse sentido. A carestia da vida, a falta de subsistencias, e emfim todas as condições actuaes, nos aconselham aquillo.

A difficuldade está na escolha e applicação das medidas a adoptar, porque o solo do paiz não é uniforme, nem o clima o mesmo.

No emtanto, para já, não se poderia começar por uma propaganda intensa em cada uma das regiões agricolas do paiz?

E onde houvesse organização catholica, não poderia o Centro trabalhar n'este fim?

Parece-me que não era desviado do seu fim, mas somente collocar uma pedra no edificio que quer levantar.

A. M.

### D. Antonio Barroso, Ilustre Bispo do Porto

A commissão promotora da missa e Te-Deum pelo restabelecimento do illustre Principe da Egreja e nosso Patricio, mandou o officio que segue a Sua Ex.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup>, ao qual veio em resposta o abaixo publicado:

«Ex.<sup>mo</sup> e Revd.<sup>mo</sup> Senhor:—Uma commissão de barcellenses, resolveu mandar celebrar, pelas onze horas do dia 17 do corrente e na Egreja Matriz da villa, uma missa e Te-Deum, em acção de graças pelo restabelecimento de V. Ex.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup>.

A referida commissão, de que sou o mais humilde membro, encarega-me de communicar a V. Ex.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> a resolução d'esta homenagem, simples, mas que pretende traduzir a subida e mui respeitosa consideração que Barcellos tem por V. Ex.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup>, cuja preciosa vida muito deseja ver dilatada por largos annos».

«Ex.<sup>mo</sup> Snr.—Perante V. Ex.<sup>a</sup>, venho jubilosamente desempenhar-me d'um dever, que me é gratissimo cumprir—solver uma divida de gratidão á terra que me foi berço.

Apraz-me confessar que Barcellos me distinguio sempre com a sua benevolencia e carinhosa estima, sem titulos da minha parte, que as fundamentem; mas o testemunho de consideração, que acabo de receber dos meus patricios, sobrepuja todas as demais demonstrações de affecto, com que me tem cumulado, como sendo a demonstração palpavel de reconhecido interesse por uma vida e actividade que, com pezar o digo, nada tem contribuido para o engrandecimento da minha formosa terra natal.

A' generosidade, e só a generosidade, dos meus patricios barcellenses, e entre estes os que me bonram com a sua amizade, eu attribuo a homenagem, cuja communicação V. Ex.<sup>a</sup> acaba de fazer-me; e a V. Ex.<sup>a</sup> eu peço o alto favor de ser, perante todos os membros da commissão homenageante, o inteprete do meu eterno reconhecimento.

Deus Guarde a V. Ex.<sup>a</sup>.—Por-

to, 18 de Fevereiro de 1917.—Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. P.<sup>e</sup> José Fernandes Rios Novaes, Arcipreste de Barcellos. — Antonio, Bispo do Porto.»

S. Ex.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> o Senhor D. Antonio Barroso, mandou pedir que a «Acção Social» publicasse o seu agradecimento a Barcellos. Gostosamente o fazemos:

«Porto, 21 de Fevereiro 917.—Desejando corresponder ás innumeradas provas de muita estima e subida consideração, que os meus bons patricios de Barcellos não perdem ensejo de dar-me, venho pedir-lhe a fineza de, no seu journal, expressar o reconhecimento, de que me encontro possuido, para com todas as pessoas que quiseram honrar-me com a sua assistencia ao solemne Te-Deum que se celebrou, no dia 17, na Matriz d'essa villa, em acção de graças pelo meu restabelecimento.

Cria-me com muita estima... etc.—Antonio, Bispo do Porto.

### A villa dia a dia

#### «Acção Social»

Damos aos nossos leitores a boa noticia de que, a contar do dia 4 d'abril proximo, o nosso jornal será publicado em maior formato, realisando nós assim a aspiração que temos e satisfazendo ao mesmo tempo os desejos manifestados por grande numero dos nossos presados assignantes.

#### Sermões quaesmaes

Foi felicissima e mui acertada a escolha do orador que tem de fazer as conferencias quaesmaes, no templo do Bom Jesus da Cruz.

O rev.<sup>o</sup> Firmão Calafate revelou-se, na primeira conferencia, um orador de vastos recursos, apresentando-nos pura e sã doutrina. Não foi um orador de palavras ócas e vagas de sentido, cultivando apenas o rendilhado da phrase e despejando flôres a esmo. Foi um orador sagrado, como o requerem as necessidades do tempo presente.

Iniciou o seu brilhante discursó, afirmando que a verdade e o bem são os dois grandes ideaes da vida humana.

Em volta d'este concerto intuitivo, natural e universal, bordou considerações varias, para concluir que a fonte da perversão social, da desordem intellectual e moral, que assoberba a humanidade e causa a nossa vergonha, está no atheismo, pantheismo, materialismo, racionalismo e modernismo, filhos hediondos do inferno e da soberba.

Desenrolou o negro quadro das perniciosas consequências do atheismo e frisou bem que sem Deus nada existiria no mundo physico, nem a maravilha humana, auctoridade, principios de justiça, perfeição e virtude seria possível sem Elle, summa Verdade.

Procedeu em seguida á analyse do pantheismo, mostrando como elle recabe por um lado no atheismo e por outro no materialismo grosseiro, rebatendo a sua doutrina, deixando autopsia dos restantes erros para outra oportunidade.

Corroborou todas as suas asserções —e n'isso foi o distincto orador justamente admirado—com a auctoridade dos Santos Padres, que floresceram na egreja catholica até o seculo XIII, cujos testemunhos são o hymno mais vibrante e arrebatador de fé, louvor e amor em honra de Deus.

Porque a impiedade é exigente e ousaria considera-los retrogradados, por viverem em epochas afastadas, evocou a memoria de vultos eminentes na sciencia, para demonstrar que esta não é inimiga da Fé, sua irmã formosa.

Chamou á teta da discussão o grande Napoleão, que considerava o atheismo o maior destructor da moral no individuo e no seio das nações e que, apesar dos seus desvarios e da perseguição á Egreja, na pessoa veneravel de Pio VII, a fé o reconduziu á reconciliação e á felicidade d'uma edificante morte.

Por ultimo, salientou que a incredulidade, principalmente aquella que affecta a ideia de Deus e contende com os mais basilares principios da existencia, é o maior inimigo da sociedade. Incitou o povo á oração. Animou os fieis a não desertarem da fé, que foi sempre o timbre mais augusto dos corações portuguezes.

Muito bem, muitissimo bem e com uma dicção verdadeiramente magistral.

Pena foi que o sarau, na Camara Municipal e a procissão de Cinza, em Villa do Conde, não consentissem que a assistencia fôsse tão numerosa como o mereciam os predicados do distincto orador.

No proximo domingo, desenvolverá este thema—*a Egreja e a Sociedade*.

Muitos parabens pela sua bella peça oratoria e muitos parabens á zelosa Meza, que teve a felicidade de trazer a esta villa tão brilhante ornamento da tribuna sagrada.

#### Dr. Miguel Monteiro

Foi nomeado professor supra numerario do Lyceu Passos Manoel, o sr. dr. Miguel de Mendonça Monteiro, filho do illustre juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Silva Monteiro.

Muitos parabens.

#### Simas Machado

Ficou plenamente approved no exame e provas para o posto de general, o illustre deputado por este Circulo, sr. José Augusto Simas Machado, que residiu n'esta villa, durante bastante tempo, como major commandante do 3.º batalhão de infantaria 8.º Os nossos parabens, ao illustre militar.

#### Senhoras de Caridade

Esta instituição de beneficencia, recebeu ultimamente os donativos seguintes:

D. Maria Beatriz Meira Vieira Ramos.....	5\$000
Anonymo.....	5\$000
Anonymo.....	5\$000
D. Maria Rita Machado.....	500
D. Estephania P. Leão Cruz, um cobertor.	

#### Nova firma

Sabemos que foi dissolvida a sociedade que n'esta praça girava sob a firma Thomaz José d'Araujo & C.ª, por escriptura lavrada na nota do notario sr. dr. Augusto Mattos Lopes d'Almeida; e que foi constituída nova sociedade, sob a razão social de Thomaz José d'Araujo & C.ª, Successores.

Esta nova sociedade commercial é constituída pelos nossos amigos snrs. Joaquim José d'Araujo, Antonio Thomaz d'Araujo, Antonio Fernandes Correia e Antonio Gomes de Faria Rego, que já eram interessados na extincta firma.

Cavalheiros trabalhadores e muito honestos, como todos são, que alliam á sua longa pratica qualidades especiaes, merecem-nos a maior sympathia. Por isso fazemos votos pelas suas prosperidades.

#### José dos Santos Terroso

Tomou de trespasse, ao sr. Candido Gonçalves Pereira, o estabelecimento de mercearia, louças e crystaes, da Rua Barjona de Freitas (antiga casa do «Serio»), este antigo empregado da considerada casa commercial—Thomaz José d'Araujo & C.ª.

Rapaz trabalhador e educado na escola dos que se tem feito homens pelo seu trabalho, merece o navo negociante o auxilio do publico.

Assim lhe appetecemos um futuro prospero.

#### Hora legal

Muda amanhã a hora em todo o paiz, segundo um decreto publicado no «Diario do Governo».

Os relógios devem, por isso, ser adeantados hoje ás 23 horas para as 24.

#### Solemniidade de Cinza

Realisou-se, na ultima quarta-feira, 20, na Egreja Matriz, a piedosa solemniidade da Cinza, que foi grande-

mente concorrida de fieis. Fez um tocante sermão, sobre a imposição da Cinza, o nosso presado amigo e collega, sr. dr. Alves Machado, orador sacro apreciavel.

#### Missas e Te-Deum

Veio procurar-nos o sr. dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca, na sua qualidade de presidente da Commissão Administradora do Recolhimento e Officina Asylo, para nos dizer que o sr. Manoel A. A. Passos representava, na missa e Te-Deum em acção de graças pelo restabelecimento do venerando Bispo do Porto, aquella commissão administradora; e que áquelle religioso acto tambem assistiram os internados da Officina—lapso este, que foi nosso.

#### Procissão de Passos

Está organisada a commissão que este anno promove a procissão do Senhor dos Passos e entre os seus membros reina enthusiasmo. E' composta dos seguintes snrs.: Dr. José Gomes de Mattos Graça, P.º Secundino Alves Machado, Arnaldo Salazar, João Carvalho, Francisco Martins, Manoel da Costa Maciel e Theophilo Martins.

A procissão effectuar-se-ha no dia 18 de Março. E, como o tempo é pouco, a commissão resolveu iniciar os seus trabalhos e fazer peditorio já na proxima sexta-feira.

Que todos os barcellenses auxiliem os promotores, são os nossos votos.

#### Sarau de caridade

Effectuou-se no ultimo domingo, pelas 2 horas e meia da tarde, no salão nobre do edificio dos Paços do Concelho, o sarau em beneficio dos Asylos do Menino Deus, com o programma que aqui inserimos.

Abriu a festa pela «Canção do Pobre», cantada, em côro, pelas internadas do Recolhimento, acompanhadas, ao piano, pela ex.ª sr.ª D. Maria Rosalina Sousa e Mello.

A «Opera 57 n.º 5», primorosamente executada ao piano pela ex.ª sr.ª D. Emma Lamella, foi ouvida com especial attenção.

«Os pobresinhos», versos do sr. Arthur Roriz Pereira, recitados pelo internado da Officina Joaquim Araujo, são sentimentaes, bem como a «Canção do Pobre», do mesmo auctor, que falla ao coração.

O discurso do sr. dr. Luiz Mattos Graça foi um appello vibrante ás senhoras e a todos os que podem ajudar a educação da orphanidade.

Como sempre tem acontecido, o seu discurso encantou o auditorio.

O sexteto deixou magifica impressão, sendo escutadas com agrado todas as formosissimas composições que constituíam o programma e que aquelle grupo de distinctos amadores executou brilhantemente. Muito e muito bem!

Em vez do sr. dr. Domingos de Figueiredo, que se encontrava doente, recitou o sr. dr. Luiz Graça dois lindos sonetos.

«Canções e fados portuguezes», pelo sr. Antonio Coelho, acompanhado ao piano pelo sr. dr. Josué Trocado, foi um dos numeros mais ovacionados, bem como a «Romanza», musica e letra do mesmo sr. dr. Trocado, que foi magistralmente cantada pelo sr. dr. Luiz Graça.

O sr. dr. Gonçalo Araujo, diz as razões por que aceitou um logar na commissão administradora das duas instituições de caridade, considerando-as dignas de todo o auxilio. Agradece, em nome da commissão, o auxilio valioso de todas as pessoas que collaboraram n'aquella festa e a acceitação que ella teve por parte dos barcellenses.

Terminou o sarau pela «A Madrugada» e «Manhãs d'Abri!» canções pelas internadas acompanhadas de piano pela ex.ª sr.ª D. Maria Rosalina de Sousa e Mello, que é executora muito distincta.

Foi uma tarde cheia, e bem passada, em auxilio d'aquellas creanças que a Caridade recolhe, que o sentimento de piedade abriga, que todos os olhares acariciam: porque, essas creanças, são filhas do infortunio, da miseria ou da desgraça, e só tem por mãe amiga e consoladora, a Caridade...

#### Syndicato Agricola

##### Semente de batata ingleza

O sr. D. José Domenech, director do Syndicato Agricola de Barcellos, dispõe de 600 arrobas de batata ingleza, que vende aos socios do mesmo Syndicato pelos seguintes preços: batata de tamanho medio, 900 reis, miuda, 800 reis a arroba. Como os socios são 300 reserva, até ao dia 8 de Março 2 arrobas para cada socio e findo esse praso, a restante será vendida ao publico, respectivamente a 1:000 e 900 reis.

#### Sob a Cruz

Realisou-se ante-hontem, nesta villa, o funeral do sr. Manoel José Lourenço, importante proprietario e capitalista, da freguesia de Gallegos (Santa Maria), alli fallecido no ultimo sabbado.

Era o finado vereador municipal effectivo, estimado e considerado por todos os que o conheciam, e possuidor de bellas qualidades que o caracterisavam como homem serio e servical.

O seu cadaver, depois de encerrado n'uma rica urna, foi conduzido, no ultimo domingo, para a egreja dos Terceiros, d'esta villa, onde ficou depositado; e para aqui veio acompanhado de grande numero de amigos.

O seu funeral realisou-se ante-hontem, tendo grande concurrencia.

A chave do caixão foi confiada ao sr. dr. José Gomes de Mattos Graça, digno provedor da Misericordia e presidente do senado municipal, e seguraram ás borlas os seguintes cavalheiros: 1.º turno: Visconde da Fervença, procurador á Junta Geral do Distrito; dr. José Julio Vieira Ramos, Manoel Antonio

d'Almeida, Sebastião Pereira de Brito, Manoel Pereira da Quinta e João de Souza, presidente e vereadores da commissão executiva da Camara Municipal.

2.º turno: José Barbosa Ferreira Dias, presidente da Associação dos Bombeiros; Francisco M. Carmona, vice presidente da Misericordia; Joaquim de Faria Peixoto, Agostinho José Moreira, Adelino Alves Maciel, mesarios da mesma irmandade; e João Coelho Gonçalves, proprietario, de Gallegos.

Incorporaram-se no funeral, as internadas e internados do Recolhimento e da Officina Asylo do Menino Deus e o corpo activo dos Bombeiros Voluntarios.

—Na madrugada do ultimo domingo, tambem morreu, n'esta villa, o considerado negociante sr. Domingos Pereira Esteves, amigo prestavel e dedicado, creador de muitas sympathias.

O seu funeral teve logar na segunda-feira, com grande acompanhamento.

Condusiu a chave do caixão o sr. dr. João Cardoso d'Albuquerque, e ás borlas seguraram os seguintes senhores:

Dr. Silva Monteiro, juiz de direito; dr. Moraes Campilho, de legado; Dr. Vieira Ramos, advogado e notario; Visconde de Fervença; D. José Domenech, industrial; e Alfredo Moraes e Sousa, thesoureiro de finanças.

Vimos incorporados no funeral, além das internadas do Recolhimento e internados da Officina Asylo, representantes da Associação Commercial e uma deputação do corpo activo dos Bombeiros Voluntarios.

—Em Frossos, falleceu ha dias a mãe do nosso estimado amigo e distincto collaborador do nosso jornal, o sr. P.º Peixoto d'Oliveira, digno parcho de Milhazes, d'este concelho, a quem apresentamos as nossos condolencias.

—Na freguezia de Fão, Espozende, tambem ha dias se finou o sr. P.º Manoel Villa-Chã Pinheiro, tio dos nossos bons amigos snrs. P.º Manoel, P.º Antonio, e João Villa-Chã Esteves e irmãs e tambem do sr. Domingos Esteves, conceituado negociante portuense.

—A todas as pessoas enlutadas, os nossos sentidos pesames.

#### Banco de Barcellos

Recebemos e agradecemos o relatório da gerencia do prospero Banco de Barcellos, relativo ao anno que findou em 31 de dezembro de 1916.

E' um documento claro, demonstrativo do movimento e credito de que goza aquelle estabelecimento que, de anno para anno, mais confiança vem adquirindo, como o mostra a conta de depositos.

Com este facto nos regosijamos muito, porque nos alegra, sempre, a prosperidade dos estabelecimentos locais.

## O concelho de relance

Abbade de Neiva—Esteve nesta freguezia, com alguma demora, hospede do revd. Abbade, o seu afilhado Alexandrino Ferreira Moreira, da Povia de Varzim, sargento de artilharia 6.

No ultimo domingo, com edi-

ficação commovente, recebeu a sagrada communhão, sem a mais leve sombra de respeito humano.

Que em França, nos campos da batalha, para onde partirá muito em breve, seja muito feliz e que volte, a honrar as nobres tradições de sua familia.

—No proximo domingo, tem logar a hora mensal de adoração do S. S. Sacramento, com exposição no throno, segundo o costume, e pratica pelo revd. Alexandrino Leituga.

**Valle d'Aguiar** — Em Cossourado, tem experimentado notaveis melhoras o snr. Manoel Martins Baptista.

—Em Aborim, foram apprehendidas pelo regedor umas 30 razas de milho, que estava sendo moído nos moinhos junto da estação de Tamel, para seguir em farinha para fóra do concelho.

O milho, que procedia de Aguiar, foi conduzido até aos moinhos pela calada da noite e por caminhos tortuosos.

Affirma-se que o moleiro, de sociedade com um negociante passador, contava vender o milho a escudo a raza.

Por ordem do snr. administrador, vae ser vendido milho e farinha aos pobres da freguezia, a 700 reis a raza.

## ANNUNCIOS

### Motobicyclete

Vende-se uma com seu sydecar, tudo em segunda mão.

Pedir informações a Secundino Alves Machado, Barcellos.

## BANCO DE BARCELLOS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

O dividendo de 3 e meio por cento, ou 1\$75 por acção, relativo ao 2.º semestre de 1916, paga-se n'este Banco, e em casa dos Ex.<sup>mes</sup> Snrs. Ma-

noel Pereira Penna & C.<sup>a</sup>, Praça de Carlos Alberto, Porto.

Barcellos, 17 de Fevereiro de 1917.

Pelo Banco de Barcellos

Os gerentes,

*Domingos de Figueiredo*

*Miguel Martinho de Faria*

## ANNUNCIO

Vende-se um cavallo de 1<sup>m</sup>, 44, que trabalha bem ao carro.

N'esta redacção se dão todas as informações.

## Editos de oito dias

2.ª publicação

Nos termos do artigo 285 do Codigo do Processo Commercial, se anuncia que, pelo Juizo de Direito Commercial desta comarca e cartorio do 1.º officio — Cardoso — e nos autos de falencia da firma commercial Durte & Irmão, desta vila, requerida por Antonio Joaquim Lopes dos Reis, negociante, da cidade de Braga, e Alves, Costa & C.<sup>a</sup>, firma commercial da do Porto, correm editos de oito dias a contar da 2.ª publicação do respectivo annuncio no «Diario do Governo», citando todos os credores da massa daquelle firma falida, bem como os socios desta, Anselmo da Assunção Fiuza Duarte e Antonio Fernandes Duarte, solteiros, para dentro de cinco dias, findo o prazo dos editos, dizerem o que se lhes oferecer á cerca das contas apresentadas pelo administrador da massa, Domingos Pereira Esteves, casado, negociante, desta vila.

Barcelos, 17 de Fevereiro de 1917.

Verifiquei

O juiz presidente

*Monteiro*

O escrivão do 1.º officio

*Manuel Cardoso d'Albuquerque*

## ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

**Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior**

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 91 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., ássim como os que se obsem na Camara Ecclesiastica do Arcebisgado, seja qual fór a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

# A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE

**JOAQUIM VIEIRA DA COSTA**

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoutos de Vallongo e Povoá.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

## ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

**Manoel Alves Coutinho**

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chemicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

**SEBASTIÃO PEREIRA DE BRITO**

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.

Bolacha fina, biscoutos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

## Acção Social

ASSIGNATURAS

Barcellos e concelho	1:200
Provincias	1:300
Brazil, moeda forte.	2:000
Numero avulso	30

SEMANARIO CATHOLICO

ANNUNCIOS: — Por linha, 1.ª publicação, 30 reis. Repetição, 20 reis

Redacção e Administração: Rua de S. Francisco, 50 — BARCELLOS

Ex.<sup>mo</sup> Snr.